

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARIINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**AS DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA, PRODUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
RIBEIRINHA DA COMUNIDADE COSTA DA ÁGUA/ AM**

PARINTINS/AM

2018

SÁVIO AZEVEDO ALMEIDA

AS DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DA COMUNIDADE COSTA DA ÁGUIA/ AM

Trabalho a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado do Amazonas, UEA-CESP, como requisito para a obtenção ao título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Edinelza Macedo Ribeiro.

PARINTINS/AM

2018

AS DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DA COMUNIDADE COSTA DA ÁGUIA/ AM

Sávio Azevedo Almeida (UEA)¹

Edinelza Macedo Ribeiro (UEA)²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar os principais fatores que interferem no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental na escola ribeirinha “Sagrado Coração de Jesus” na comunidade Costa da Águia do município de Parintins/AM. A presente análise neste contexto de investigação leva em consideração o respeito às variações linguísticas, mas oportuniza também aos educandos investigados conhecimentos importantes de outra modalidade de ensino, ou seja, o ensino de Língua Portuguesa. O foco da análise se direcionou nos processos da leitura, da escrita e da interpretação de textos. No entanto, foi necessário dialogar com alguns autores, entre eles, Martins (2006), Lakatos (2010), Gil (2010), Nagel (1989); Bakhtin (1981), os quais se dedicam ao esclarecimento das possíveis dificuldades no contexto escolar. A pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que se propôs coletar as opiniões dos alunos e professores por meio de entrevista semiestruturada. Como resultados alcançados e, levando em conta o contexto sociocultural e socioeconômico dos alunos investigados foi constatado que embora os alunos apresentassem um bom rendimento de leitura e interpretação de textos, isso não acontece nos aspectos da produção de textos. Problemas ortográficos foram questões mais acentuadas. A superação das dificuldades que o docente enfrenta na realização da prática docente seria minimizada com uma boa infraestrutura na escola, espaço para biblioteca e mais livros didáticos, e a participação dos pais para estimular seus filhos a realizarem suas atividades escolares em casa. Assim como, a implementação de energia elétrica ou um gerador de luz seria bastante relevante para a escola.

PALAVRAS- CHAVE: Língua Portuguesa; Ensino-aprendizagem; Dificuldades; Leitura e Escrita.

KEYWORDS: Portuguese language; Teaching learning, Difficulties; Reading and Writing.

ABSTRACT: The present research aims to analyze the main factors that interfere in the teaching and learning of the Portuguese language in the 9º of elementary school in the Sagrado Coração de Jesus in the community of Costa da Águia in the municipality of Parintins-Am. The present analysis in this context of research takes into consideration the respect for linguistic variations, but it also gives to the students investigated important knowledge of another modality of teaching, that is, the teaching of Portuguese Language. The focus of the analysis focused on the processes of reading, writing and text interpretation. However, it was necessary to dialogue with some authors, among them Martins (2006), Lakatos (2010), Gil (2010), Nagel (1989); Bakhtin (1981), who are dedicated to clarifying the possible difficulties in the school context. The research is qualitative in nature since it was proposed to collect the opinions of the students and teachers through a semistructured interview. As results achieved, and taking into account the sociocultural and socioeconomic context of the students investigated, it was found that although students presented a good reading and interpretation performance of texts, this is not the case in the production of texts. Spelling problems were more pronounced. The overcoming of the difficulties that the teacher faces in the accomplishment of the teaching practice would be minimized with a good infrastructure in the school, space for library and more textbooks, and the participation of the parents to stimulate and give more time for their activities at home. Just like, the implementation of electric power or a light generator would be very relevant to the school.

¹ Acadêmico do 8º Período do Curso de Letras na Universidade do Estado do Amazonas- UEA/ CESP.

² Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (CDS-UnB), Professora Doutora em letras na Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância que o ensino de Língua Portuguesa desempenha no nosso dia a dia, pois é através deste ensino que aprendemos a ler, escrever e interpretar textos. Sem deixar de registrar que, ajuda-nos a conhecer as competências cognitivas e sociais dos alunos, construindo saberes sobre a língua e a linguagem veiculados nos discursos orais e escritos. É através da língua que o aluno consegue realizar interpretações e a reflexão sobre todos os conteúdos existentes, incluindo as demais disciplinas. Então, cabe a escola adotar metodologias que sejam eficazes, para assim os alunos não apresentarem dificuldades no ensino-aprendizagem.

A escolha do tema deste trabalho partiu da própria experiência do pesquisador, uma vez que foi aluno da referida escola campo de pesquisa, escola ribeirinha “Sagrado Coração de Jesus”. Então, o presente trabalho apresenta-se também, com uma proposta de reflexão que remete ao próprio pesquisador analisar se o ensino e a aprendizagem praticado atualmente na referida escola, ainda continua com as mesmas características da época em que passou pela escola. Alguns aspectos impactantes registrado na memória do pesquisador diz respeito principalmente à precária infraestrutura da escola, como fornecimento de energia, entre outros.

A natureza da pesquisa é qualitativa, pois buscamos descrever a percepção dos sujeitos investigados. Como técnica para a coleta de dados aplicamos entrevistas semiestruturada. O objetivo principal deste trabalho foi analisar os principais fatores que interferem no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental na escola ribeirinha “Sagrado Coração de Jesus” na comunidade Costa da Águia do município de Parintins/AM.

A questão norteadora da pesquisa foi saber quais os principais fatores que dificultavam o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa nos que diz respeito aos processos da leitura, produção e interpretação de textos. Como objetivos específicos foram os selecionados os seguintes: fazer um levantamento das questões socioeconômicas dos alunos; verificar a prática metodológica do professor e, observar a relação professor-aluno em sala de aula.

Como pressuposto teórico contamos com apoio de Lima (2002), Rocha (2007, Antunes (2003), para dialogar sobre temas importantes, como, relação ao ensino e aprendizagem e as dificuldades encontradas no processo escolar. Nesse contexto de análise os PCN (1997), contribuem sobre as concepção de leitura e escrita, ressaltando a importância que esses aspectos desempenham no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora os discentes ampliam seus conhecimentos para a produção textuais.

O presente artigo apresenta além da introdução, a metodologia que aponta os caminhos metodológicos selecionados para a realização da pesquisa, na sequência, a revisão de literatura, seguido das análises e discussões dos resultados e, finalizando com as considerações finais.

Enfim, espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma forma com informações que reflita as possíveis realidades de contextos educacionais diferentes do que geralmente se costuma abordar. Nesse sentido não se pretende analisar a prática pela prática e o resultado do processo de ensino em si. Mas, entender a conjuntura global de um contexto real e a especificidade que ocorre em uma escola localizada em uma comunidade ribeirinha de Parintins/AM.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi de natureza qualitativa uma vez que buscou ouvir a percepção dos envolvidos na pesquisa sobre os principais fatores que dificultam o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa a qual nos proporcionou uma descrição mais detalhada da prática do ensino-aprendizagem de uma escola ribeirinha do município de Parintins-Am. Desta forma averiguamos os fatores principais que impactavam ao bom desenvolvimento dos processos da leitura, produção e interpretação de textos. Nesse sentido, foi priorizado também, a percepção do docente.

A pesquisa qualitativa constitui-se de princípios que orientam o pesquisador a observar, perceber e levantar hipóteses e deduções de fatos realmente vivenciados pelo entrevistador:

Os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está sendo estudado. Eles não levam os indivíduos para um laboratório (uma situação artificial) nem enviam instrumentos para os indivíduos preencherem. Esse fechamento das informações coletadas por meio da conversa direta com as pessoas e da observação de como elas se comportam e agem dentro de seu contexto é uma característica importante da pesquisa qualitativa. No ambiente natural, o pesquisador tem interações face a face no decorrer do tempo (CRESWELL, 2010, p.208).

A pesquisa de natureza qualitativa é bastante relevante, pois como podemos analisar na citação acima, o pesquisador tem a oportunidade de ressaltar sua própria concepção sobre determinada questão. A pesquisa também apresenta-se como descritiva, como próprio nome infere, objetiva descrever as “[...] características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis.” (GIL, 2010, p. 28).

O trabalho foi realizado na escola ribeirinha “Sagrado Coração de Jesus” em uma comunidade do Município de Parintins/AM. A referida escola está situada a margem direita do rio Amazonas. Para chegarmos até a localidade são duas horas de viagem. Residem na

comunidade aproximadamente 35 famílias. Os moradores vivem do trabalho da agricultura, pesca e da criação de gados.

Utilizamos como técnica para coleta de dados a pesquisa semiestruturadas. Para Lakatos:

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal (LAKATOS, 2010, p. 180).

Lakatos enfatiza algo muito relevante que é o fato de explorarmos mais amplamente uma questão, ou seja, nas perguntas semiestruturadas os entrevistados se sentem mais à vontade para responderem às questões, visto que é realizada através de uma conversação informal.

Para o desenvolvimento das entrevistas utilizamos o método dialético que reconhece a dificuldade de se apreender o real, em sua determinação objetiva, por isso a realidade se constrói diante do pesquisador por meio das noções de totalidade, mudança e contradição. Lakatos (2010, p. 83) afirma que “para a dialética as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em vias de se transformar”. Desta forma aprofundamos a pesquisa com a opinião não somente do professor, mas também dos alunos para analisarmos as possíveis dificuldades que interferem no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Para a aplicação das entrevistas aos alunos e ao professor nos deslocamos até a comunidade para aplicá-las. A pesquisa caracterizou-se também como pesquisa de campo, pois segundo Gil (2009) é de extrema importância que o pesquisador se desloque até a escola e as casas dos alunos para entrevistá-los. No universo de 30 alunos foram selecionados apenas 10, aleatoriamente. Os investigados tinham idades de 15 a 20 anos. O professor participante da observação atuava no 9º Ano do Ensino Fundamental na disciplina Língua portuguesa. O referido professor é licenciatura em letras pela Universidade do Estado do Amazonas – (UEA-CESP). O docente trabalha na referida instituição de ensino básico há três anos. As perguntas direcionadas tanto aos alunos como aos professores abordavam questões sobre ensino-aprendizagem, metodologia e dificuldades sobre os processos da leitura, escrita e interpretação de textos.

Com relação ao tratamento de dados serão apresentados a partir da análise de conteúdo, a partir da percepção dos envolvidos na pesquisa.

3. ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ASPECTOS CONCEITUAIS

A Língua Portuguesa é a principal disciplina responsável em fazer com que o aluno adquira o saber de como utilizar melhor a língua. Segundo Castilho (2009) a língua é uma atividade social, por meio da qual realizamos diálogos, veiculamos informações e externamos nossa maneira de ser e sentir, a qual está situada em um contexto histórico e num contexto discursivo nos quais se movem indivíduos que pensam e projetam suas intenções no ato da fala, construindo assim linguagens, Geraldi (2006) afirma que para uma escola ser inovadora, a opção mais coerente é assumir o movimento da linguagem, participando sem preconceito desse processo, pois deve levar em consideração as variações linguísticas de cada aluno.

As práticas docentes são bastantes relevantes para o crescimento dos alunos, ou seja, o modo como o professor aplica sua metodologia irá refletir no ensino-aprendizagem:

O papel do professor está relacionado com a própria condição do ser humano. É de se supor que todo professor cultive, preserve e transmita aos seus alunos os valores básicos da nossa cultura e da nossa sociedade, tais como a defesa da democracia, o exercício pleno da cidadania, o apreço pelo ser, a aversão aos preconceitos, o respeito aos símbolos nacionais, a preocupação com o meio ambiente, o combate à violência, etc. (ROCHA, 2007, p. 21).

De acordo com Rocha o papel do professor está muito além de uma simples aula de gramática ou explicar o que é literatura. O educando também é responsável por preparar os estudantes para o convívio social, pois ao sair da escola eles vão se deparar com um mundo da desigualdade produzida pelo sistema capitalista, a qual “estão inseridas diversas questões como a: falta de acesso à cultura, uma educação igualitária de qualidade, falta de tecnologia que incentive a formação intelectual, falta de condições apropriadas de moradia”, (ROCHA, 2007, p. 31).

Os professores de Língua Portuguesa estão mediante a diversas modificações que o ensino-aprendizagem sofreu durante os últimos anos. Segundo Irandé (2014) Fica visível que muitos educandos utilizam o famoso “livro didático”, como a única ferramenta de trabalho. Assim, deixa o ensino da gramática ficar pautado ao ensino tradicional. Para a autora o ensino tem que estar pautado em novas tendências pedagógicas que visem um ensino mais amplo que fuja mais daquele ensino centralizado na gramática. A autora não menospreza o ensino da nomenclatura gramatical, mas que seja ensinada de uma forma contextualizada que faça com que as crianças aprendam com mais facilidades.

Rocha (2007) enfatiza que um indivíduo é capaz de ler um texto informativo, como, jornais, revistas, livros entre outros, mas não terá habilidade para escrever um texto em língua padrão do mesmo tipo. Essa incapacidade na hora de se escrever um texto padrão é uma das

maiores dificuldades dos alunos atualmente, pois os alunos sentem bastante dificuldade nas produções textuais. Sobre essa questão Rocha afirma que:

É preciso considerar que, fora do ambiente da escola, o aluno e o cidadão comum estão expostos constantemente à leitura de jornais, revistas, publicações dos mais variados tipos. [...] Na verdade, é a vida, a cultura, o meio e a sociedade que desenvolvam no indivíduo a capacidade de ler, experiência essa que deve ser iniciada e bem desenvolvida na escola. Mas a produção da escrita aprende-se basicamente na escola. (ROCHA, 2007, p. 61-62).

De acordo com Rocha o ensino da língua portuguesa deve estar pautado ao domínio de certas especificidades que caracterizam essa modalidade de língua, como sabemos para se apreendê-la temos que praticar, a qual tem que ser desenvolvida de maneira bem organizada e intensiva.

O ensino da Língua Portuguesa segundo Bagno (2002) se dão em três níveis. O primeiro está relacionado no campo científico da teorização, o qual pode ser representado pela sociolinguística, pragmática, sintaxe, morfologia, fonética e fonologia, lexicologia e análise do discurso. Este primeiro aspecto todos os professores de Língua Portuguesa devem obter pelo fato de serem características fundamentais para a formação dos docentes. O segundo são fatores que vão equilibrar o ensino e aprendizagem da língua, que são os estudos da variação linguística, a prática de reflexão linguística, o desenvolvimento no dia a dia da leitura e escrita.

O ensino que vai nortear essas questões é o gênero textual, é ele quem vai nortear exposições orais e escritas dos alunos no decorrer das aulas desenvolvidas pelos professores. Bagno (2002) enfatiza que deve ser de uma forma bem ampla, o professor como citado pode sim fazer parte desse processo de vida dos estudantes fora da sala de aula escola, mas também tem uma participação muito importante que é o apoio familiar, pois as causas familiares são apontadas como fator preponderante para a formação do aluno.

Muito é salientado que a família é a célula mãe da sociedade. Bem antes disso, quando os alunos ingressam na escola, lhes é ensinado que os pais são os primeiros mestres. De fato, os aspectos citados por Bagno (2002) isso é verdade, os primeiros mestres são os pais. São estes que devem primeiro estimular aos filhos, os princípios educacionais.

Esses três elementos citados do ensino da Língua Portuguesa por Bagno (2002) são os pilares para o ensino-aprendizagem, de uma forma que essas características muitas vezes são elaboradas apenas no papel. Então como sabemos tem que ser aplicado na prática e valorizar mais os conhecimentos dos próprios alunos, pois como a educação passou pelas três correntes que evoluíram as concepções dos professores em sala de aula.

A primeira corrente foi a Behaviorista, segundo Skinner (1970) a aprendizagem ocorre por meio de estímulos e respostas. Esse ensino reflete no ensino-aprendizagem, influenciando em sala de aula, como, atividades mecânicas, repetitivas, o aluno decora e depois pratica, memorização de datas, conceitos, fórmulas entre outras. A segunda foi a construtivista, oposta à de Skinner, para Piaget (1987) o conhecimento é algo construído e não apenas reproduzido, ou seja, o cognitivo do aluno é de extrema importância para seu aprendizado. A terceira é a Sociocultural, Vygotsky (1987) enfatiza que o ensino tem que estar pautado no sócio-histórico do aluno aprendendo através de aspectos do cotidiano. Vale ressaltar que esta última corrente teórica é a mais sugerida pelos autores mais atuais que se dedicam a contribuir com os pressupostos do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

4. AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com os PCN (1997) os critérios para se adquirir habilidades sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa são três variáveis: o aluno; os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e a mediação do professor. Segundo Brasil:

O primeiro elemento dessa tríade – o aluno- é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o sujeito de conhecimento. O segundo elemento- o objeto de conhecimento- são os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 22).

Conforme discussão acima, podemos deduzir que as variáveis que conduzem ao bom desenvolvimento das habilidades do ensino aprendizagem de Língua Portuguesa são indissociáveis. Assim, cada elemento precisa de completude no bom desenvolvimento desse processo.

Então quando nos reportamos em falar sobre dificuldades observamos vários autores, entre eles Bagno (2002), discute que as dificuldades se apresentam relacionadas a alguns fatores. E que não se pode delegar essa responsabilidade apenas ao professor, mas também ao apoio familiar. Para o autor, as famílias exercem uma função muito importante, haja vista refletir na criança a educação que recebem em casa. No ensino fundamental podemos analisar bem esta questão, ou seja, os alunos são adolescentes e apresentam diversos comportamentos, então uma boa educação familiar irá ser um fator muito relevante para que os estudantes possam aprender com facilidade na escola. Para Lima:

A experiência escolar insere-se em um processo contínuo de desenvolvimento do sujeito que se iniciou antes de sua entrada na instituição. Todas as experiências vividas

na escola ganharão significado quando articuladas ao processo global de desenvolvimento do indivíduo e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente no âmbito escolar (LIMA, 2002, p. 7).

Podemos analisar o quanto a educação dos pais é bastante importante, pois a escola irá apenas complementar aspectos vivenciados pelos estudantes no cotidiano. Um tema que é muito discutido na interdisciplinaridade na escola são os temas transversais que fica visível como as famílias desempenham um papel fundamental com seus filhos no período de crescimento, os professores irão apenas ampliar mais o nível de conhecimentos que eles já tenham no respectivo assunto, (LIMA, 2002).

Outro elemento que pode interferir no processo de aquisição de conhecimento que envolve as questões socioeconômicas, que faz com que os alunos tenham dificuldade no ensino-aprendizagem. Se formos averiguar nas instituições escolares esse aspecto prejudica muitas as crianças que não obtenham uma renda boa, muitos estudantes vêm para as escolas sem tomar café da manhã, sem almoçar ou sem jantar, Segundo Alves (2010) uma criança mal alimentada, não desenvolve um bom rendimento escolar. Este fato fica bastante visível em escolas periféricas ou em comunidades ribeirinhas, alunos que estudam pela manhã a partir das 8h30min já começam a não a prestarem atenção.

Outro teórico que colabora nas discussões sobre “dificuldades de aprendizagem” é Bakhtin (1981). Ele desenvolveu um estudo muito relevante para que viéssemos discutir os fatores responsáveis pelas dificuldades que os alunos enfrentam no ensino-aprendizagem no cotidiano nas escolas. Para ele as crianças não aprendem especificamente pelo cognitivo, mas pelo convívio social, ou seja, a interação verbal que é realizada através da enunciação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), encontra-se afirmações sobre a prática do professor a qual deve pressupor uma concepção de ensino e aprendizagem que o leve a compreender os papéis dos professores e dos alunos, além da função social da escola, da metodologia e dos conteúdos a serem trabalhados e, dentre outros fatores que interferem neste processo de conhecimento incluem a formação do professor e sua vida profissional, na qual se inclui sua experiência escolar (Brasil, 1997).

Mediante a essas afirmações dos PCN temos que refletir a formação dos professores do magistério, o fato deles não terem experiências em uma faculdade é um aspecto que pode refletir na aprendizagem dos alunos, e vimos o quanto a educação brasileira está ruim e deve ampliar mais o campo de pesquisas e enfatizar projetos para que esses professores busquem o nível de conhecimento adequado para utilizar metodologias que possam contribuir com o ensino-aprendizagem.

Assim, o professor deve procurar se conscientizar de suas funções, conhecer seu ambiente de trabalho, conhecer seus educandos visando um planejamento de atividades que possam ser realmente aplicadas e que sejam significativas, com objetivos definidos e possibilitando a construção de conhecimentos. Portanto, os professores devem buscar cada vez mais pesquisar e ampliar seus níveis de leituras, o qual é essencial para uma boa formação.

5. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, as experiências adquiridas através da leitura influenciam no processo de desempenho da escrita, pois através da leitura construímos e conhecemos novas palavras que vão ser bastantes relevantes para o desenvolvimento da escrita. A leitura nesse contexto de análise é entendida como uma forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever. Existem três tipos de leitura a “sensorial, emocional e racional, cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido” (MARTINS, 2006, p. 33), no decorrer do aprendizado do aluno eles desenvolvem esses três níveis de leitura. Segundo Kleiman:

O processo de ler é complexo, como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessárias, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto (KLEIMAN, 2008, p. 13).

Para Kleiman podemos analisar o quanto o processo de leitura é complexo, ou seja, ao lermos quaisquer aspectos temos que nos concentrar, e termos percepção sobre o que essa leitura está relacionando, pois a leitura como sabemos é utilizada em todas as disciplina e todas exigem dos alunos atenção para compreender os assuntos escolares.

No que concerne ao desenvolvimento da escrita temos que ter um amplo conhecimento não apenas de palavras novas e “bonitas”. Já para a prática da escrita os professores utilizam como meio metodológico o texto, pelo fato de ser “uma entidade significativa, de uma comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma reconstrução do mundo e não uma simples refração ou reflexo” (MARCUSCHI, 1996, p. 72).

A escrita vem desenvolvendo um papel importante, registrando o patrimônio científico, histórico e cultural da humanidade, promovendo comunicação entre gerações diferentes, descrevendo e divulgando o conhecimento produzido pela sociedade. Sobre esses aspectos Martins afirma o seguinte:

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao

cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres (MARTINS, 2006, p. 22).

De acordo com o pensamento de Martins, ler e escrever já nos séculos passados era bastante relevante, e atualmente como podemos analisar são estes dois fatores que fazem com que no meio de uma sociedade capitalista a pessoa consiga sobreviver em meio a tantas desigualdades.

A escrita é uma modalidade de uso da língua, e como tal, tem a função de promover comunicação entre quem escreve e quem lê. Independente desse processo não exigir uma relação face a face entre locutor e interlocutor, não deixa de ser um instrumento de comunicação entre os sujeitos, “a atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo interagir com ele” (ANTUNES, 2003, p.45).

Antunes enfatiza que a escrita se caracteriza por meios de palavras, frases, textos entre outros. Então as pessoas escrevem com um propósito para um destinatário seja ele formal ou informal. A escrita é uma modalidade de comunicação, o qual possui a função de promover a comunicação. Segundo Bakhtin (1981) a interação social é muito importante para que se haja conhecimento, e faça com que o aluno construa novas aspectos do ensino aprendido.

As atividades escolares segundo Mendes (2011) é necessário um melhor reconhecimento das práticas pedagógicas do professor, ou seja, o docente seja na sala de aula um “leque” de novidades para que os alunos possam desempenhar com mais qualidade a escrita, assim também como, as demais disciplinas escolares.

As escolas devem criar novas metodologias para que os alunos desenvolvam a prática da escrita de acordo com que os PCNs enfatizam que é o “planejamento prévio da fala da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos” (BRASIL, 1997, p. 55). Então cabe aos docentes incentivarem os alunos a praticarem mais a leitura, produção e interpretação de textos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item serão apresentados os resultados e discussões obtidas após a coleta de dados. Inicialmente abordaremos os resultados das entrevistas aplicadas aos alunos e na sequência os resultados obtidos com o professor. As reflexões estarão direcionadas aos principais fatores que contribuem com as dificuldades do ensino-aprendizagem, focados nos aspectos da leitura,

produção e a interpretação de textos, no contexto das reflexões das condições socioeconômicas dos discentes, metodologia do professor e a relação professor aluno.

6.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Com base nos propósitos das investigações apresentadas nos objetivos da pesquisa, o pesquisador se propôs inicialmente a saber a percepção dos sujeitos envolvidos sobre o ensino da Língua Portuguesa. Nesse contexto se buscou saber das questões socioeconômicas dos discentes, a partir dos seguintes questionamentos: das tarefas realizadas na família, o nível de escolaridade de seus genitores e, questão financeira.

Com relação a escolaridade dos pais 90% responderam que seus pais terminaram o Ensino Médio. E apenas 10% afirmou que o pai não concluiu esse nível de ensino. Em relação as questões das tarefas realizadas na família, 100% dos entrevistados admitiram ajudar seus pais no sustento da família, que são: a agricultura com o plantio da malva, melancia, milho, feijão e juta; assim também como, a pesca de subsistência. A renda familiar dos pais dos entrevistados é de um salário mínimo por mês. Essa experiência foi vivida pelo pesquisador. E esse tipo tarefa exige que as pessoas que trabalham no plantio da malva e na colheita fiquem o dia todos os alunos acabam sendo prejudicados pelo fato de não realizarem suas atividades escolares em casa, pois ao saírem da escola vão pescar ou para a colheita da malva, restando apenas a noite para os discentes realizarem suas atividades. Essa “desigualdade social e educacional partilha de uma relação muito mais próxima, sendo que as questões sociais, no geral têm um grande impacto negativamente no ambiente escolar” (BARBOSA, 2010, p.30).

Outra questão investigada, foi saber como o discente avaliava sua aprendizagem com relação ao ensino da Língua Portuguesa. No universo dos 100% participantes da pesquisa, 80% atribuíram o critério de “Boa”, a prática metodológica do professor. Inclusive falaram que o docente utiliza prática de diálogo para interagir com a turma. Conforme a fala de um dos alunos investigados:

“O nosso professor quando ele passa um texto logo em seguida pede para nós falar o que entendemos com total liberdade”,

Esse relato comprova que a prática metodológica do docente é positiva sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Ou seja, segundo Vygotsky (1987) o docente tem o papel de ser o mediador desse conhecimento, simplificando o tema e logo após dialogando. O docente deve prioriza as concepções dos discentes. Os outros 20% não souberam responder.

Outro item de investigação se relacionou com os conteúdos programáticos da Língua Portuguesa. Nesse item se buscou saber a maior dificuldade sobre esses conteúdos. Em relação a essa questão, sentem dificuldades sobre o ensino da Nomenclatura Gramatical. Em relação a leitura e interpretação de textos eles ressaltaram que são bastantes trabalhados. E realmente nas aulas observadas pelo pesquisador os alunos não apresentavam dificuldades. Mas na escrita os discentes apresentaram dificuldades, principalmente com erros de ortografia, o qual o professor tem que realizar mais atividades pautadas no ensino da produção de textos. O ponto positivo das respostas em relação a essa questão foi sobre a leitura, nas aulas observadas o professor trabalha com implementação de textos e logo em seguida diálogos. Freire (2009) resalta a importância que a leitura tem para que os alunos se transformem em críticos, e só conseguimos através da prática, e vimos que essa leitura pode ser denominada como leitura de mundo, a qual praticamos e aprendemos todos os dias.

Na sequência buscamos saber dos discentes sobre a metodologia do professor utilizada em sala de aula. Dos 100% investigados foram unânimes em considerar a prática do professor flexível. Disseram que o professor é alegre e admite a realização de questionamentos e diálogos nas aulas. Realmente isso acontece, no período de observação o pesquisador averiguou esses aspectos em sala de aula. O docente também usa espaços informais e faz todas as semanas “gincanas do conhecimento” a turma escolhe cinco integrante para responder as questões, sendo que todos podem ajudar seus colegas, assuntos estes que são estudados na semana anterior; e trabalhos em grupos. Estes relatos dos discentes fica visível que o professor não é tradicional, e esta questão é muito relevante para que eles desenvolvam sem dificuldades o ensino-aprendizagem, pois como sabemos, PCN (1997) diz que o ensino da Língua Portuguesa é bastante importante que o professor crie ideias inovadoras para que os alunos não sofram dificuldades. Nos períodos de observações realizadas na escola, constatou-se dificuldade do professor da turma realizar outras metodologias inovadora, pois a escola não tem energia elétrica, internet e ainda a demanda de livros na biblioteca é precária.

A última questão investigada diz respeito a relação professor-aluno. Dos 100% que participaram da pesquisa 90% afirmaram que o professor tem uma relação muito boa com todos. Tanto dentro do espaço escolar, como fora de sala de aula, ele chega da “bom dia” para todos; no momento das atividades em grupo o docente conversa dá a sua opinião e respeita o ponto de vista dos alunos. E 10% não souberam responder. Mediante a essas colocações dos alunos, vimos o quanto o educador prioriza o diálogo, e esse posicionamento é muito importante no cotidiano dos discentes. Freire afirma a seguinte afirmação sobre diálogo:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91)

Vimos que o diálogo é o ponto principal para que seja praticado a relação professor-aluno na sala de aula, não existe uma única opinião e sim uma interação entre docente e discente.

Enfim, mediante as concepções dos alunos em relação ao ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, podemos analisar que a questão socioeconômica dos discentes pode ser um dos pontos negativos para o ensino aprendizagem, pois 100% dos estudantes ajudam seus pais e isso faz com que eles não realizam suas atividades escolares cotidianamente. Em relação a avaliação, os estudantes reconheceram a prática metodológica do professor, o qual suas metodologias segundo os entrevistados o docente sempre procura inovar suas aulas, trabalhando muito bem a relação professor-aluno. Durante o período de observação foi averiguado que entre os três problemas investigados os alunos estão com dificuldades no processo da escrita, sendo que os outros elementos como leitura e interpretação de textos os discentes não apresentaram dificuldades.

6.2 A CONCEPÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE AS DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No que diz respeito às perguntas direcionadas ao professor se priorizou saber inicialmente sobre a concepção do processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Nesse contexto inicial de discussão foi questionado sobre a prática metodológica do professor. Com base nas informações adquiridas o referido professor afirmou que prioriza a prática da leitura, interpretação textual e, sem deixar de lado debates e seminários em grupo. O pesquisador averiguou que o professor trabalha bastante com relação as produções textuais e interpretações, pelo fato dos alunos apresentarem dificuldades na escrita. O docente acredita que com o texto sendo trabalhado comumente os discentes possam melhorar seus graus de conhecimentos. Segundo PCN (1997) a mediação de textos é de extrema importância para que os discentes conheçam os diferentes discursos que circulam socialmente.

Outro aspecto investigado abordou sobre a socialização dos alunos nas aulas. Sobre essa questão o docente afirmou que embora a maioria tenha essa iniciativa, ainda existe boa parcela de alunos que são tímidos e sentem vergonha e não debatem. Por esse motivo o professor realiza leituras e seminários para que os alunos percam a timidez. A realização de seminários e leituras

pode ser muito relevante para que os alunos possam perder a timidez e se expressem melhor, pois “o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano” (MARTINS, 2006, p. 30). Através das aulas observadas o pesquisador constatou que quando o docente realizava seminários sobre assuntos do cotidiano dos alunos, com intuito de fazer com que os alunos participem dos debates. Podemos analisar que o professor pratica muito bem a relação professor-aluno na escola, e isso é muito relevante para o ensino e o aprendizagem dos discente.

Com relação a busca de inovações para a prática metodológica, o docente reconhece que faz de tudo para não ficar na mesmice tradicionalista. Muito embora reconheça que no ambiente onde a escola está localizada não ofereça suporte para usar novas tecnologias, como, vídeos, documentários, filmes, entre outras. Entretanto, busca realizar aula em espaços não-formais lançando mão de dinâmicas em sala de aula, como, atividades sobre o cotidiano das crianças. O professor enfatizou algo muito importante, que apesar das dificuldades encontradas naquela comunidade, ele procura sempre inovar suas aulas, com pouco livros na biblioteca, ele mesmo compra livros e faz atividades de leituras de obras literárias, com apresentações de paródias, poemas entre outras.

No que diz respeito às considerações do docente sobre o processo do ensino da leitura, escrita e interpretação de textos dos discentes, obtivemos o seguinte resultado. O professor reconhece que a problemática reside principalmente dos alunos que provêm dos anos iniciais. O ponto negativo que o docente colocou foi em relação a escrita, pois apresentam muitos erros ortográficos fato este que segundo o professor entrevistado se dá porque os alunos não realizam suas atividades em casa. Durante as aulas observadas os alunos não realizavam suas atividades como o professor pedia, fato este que deve ser analisada pelo professor e pelos pais dos alunos, para que este cenário mude.

O último item avaliado foi direcionado a superação das dificuldades que o docente enfrenta na realização da prática docente. Nesse contexto de análise o docente enfatizou que o ideal seria uma boa infraestrutura na escola, espaço para biblioteca e mais livros didáticos, e a participação dos pais para estimular e dar mais tempos para seus filhos realizarem suas atividades em casa; assim como, a implementação de energia elétrica ou um gerador de luz seria muito relevante para a escola.

Em vista dos aspectos observados, percebe-se que o professor entrevistado trabalha bastante com o ensino de leituras, escritas e interpretação de textos, assim como, trabalhos em grupos como seminários, com intuito de fazer com que os alunos socializem e percarn sua

timidez. Podemos analisar que os discentes estão com dificuldades no processo da escrita, fato este que segundo o docente se dá pela questão familiar, e dos alunos que vieram das séries iniciais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito analisar os principais fatores que dificultam no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental na escola ribeirinha “Sagrado Coração de Jesus” na comunidade Costa da Águia do município de Parintins/AM. No final da pesquisa percebe-se que conseguimos identificar os fatores que interferem no ensino e na aprendizagem na respectiva escola. Mediante as entrevistas realizadas com o professor os fatores são os seguintes: alunos que vêm dos anos iniciais com dificuldades na produção de textos; assim também como o a questão socioeconômica dos alunos, pois os discentes não realizam suas atividades em casa, pelo fato de ajudarem seus pais nos trabalhos. Durante o período de observação o pesquisador averiguou que os alunos sentem dificuldades na escrita, enquanto que para ler e interpretar textos eles não demonstraram dificuldade.

A infraestrutura da escola ainda continua a mesma, ou seja, tem poucos livros na biblioteca, não tem energia elétrica, com isso acaba dificultando o ensino do professor, pois a utilização desses elementos é de extrema importância para o ensino-aprendizagem.

Buscamos abordar no referencial teórico reflexões sobre o ensino da Língua Portuguesa, evidenciando os conhecimentos sobre conceito de que é língua e linguagem, com pensamentos dos autores Geraldi (2006) e Castilho (2009), assim também, como, as questões das práticas metodológicas de ensino. Em seguida foi salientado as dificuldades do ensino-aprendizagem com apoio nos estudos dos PCNs ressaltando os critérios para obter habilidades na língua portuguesa, e os entraves que estão presentes nesse processo de ensino. Enfim ressaltamos a importância da leitura e da escrita, e percepções de interpretações de textos, com os estudos de Martins (2006).

Vale ressaltar a importância que o ensino da língua portuguesa nos trouxe, pois este subitem nos mostrou que para se compreender os conhecimentos dessa disciplina temos que saber os conceitos principalmente de língua e linguagem. Foi relevante também, pelo fato de analisarmos a evolução da língua portuguesa, que se deram pelas três correntes: Behaviorista; Construtivista e a Sociointeracionista, que é mais utilizada pelas escolas na atualidade.

A pesquisa teve como pontos negativos a locomoção para se chegar até a comunidade. Já os pontos positivos foram muitos: o pesquisador reencontrou amigos e familiares; foi bem recebido pelo professor da referida escola e de todos os comunitários, mas o mais importante é que o ensino está muito mudado dos anos anteriores são outros docentes e atualmente o professor de Língua Portuguesa tem formação pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA-CESP. Nos últimos anos mais de 5 alunos já adentraram a faculdade, e isso prova que o ensino mudou para melhor na escola “Sagrado Coração de Jesus”.

Sugere-se que para os futuros pesquisadores sobre o ensino-aprendizagem da escola ribeirinha “Sagrado Coração de Jesus” é muito importante que analise as políticas educacionais, pois o poder público deve participar oferecendo condições de ensino e atuando na elaboração de projetos que visem uma educação de qualidade, oferecendo uma biblioteca de qualidade com bastantes livros; implementação de mais professores na escola; energia elétrica e internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, M. (Org.) O trabalho docente - teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003.
- ALVES, Célia Maria Vaz. **Insucesso escolar: estudo de caso**. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, 2010. Disponível em: Acesso em: 12 do 08 de 2018.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo. Parábola, 2003.
- _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. **Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- ARAÚJO JÚNIOR, Nivaldo. Os desafios no ensino e aprendizagem. Planaltina, 2015. Disponível em: WWW.Scielo.com.br, acessado em: 13 de setembro de 2018.
- AZEREDO, José Carlos. Ensino de português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007
- BAGNO, Marcos et al. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo. Parábola, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paolo, Hucitec, 1981.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília. 1997.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto. 2009
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes:3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo. Parábola, 2010.
- FERREIRA, Sheila Margarida Moreno. Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, Estudo de caso da Escola Secundária. Cónego Jacinto. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Cabo verde, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**.50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2006
- GIL, Antônio Carlos. 1946. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo. Atos, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo Sobra, Sobradinho, 2002.
- LOPES, Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. 2009. Disponível em www.diaadiaeducação.pr.gov.br, acessado em 27 de outubro de 2018.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2016.
- MARXISMO Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec. 1981.

MENDES, Machado. **Práticas de ensino na sala de aula e ensino da língua portuguesa.** <[Http://www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acessado em 25 de outubro de 2018.

NAGEL, Lízia. **Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão.** Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989.

PIAGET J. **O nascimento da inteligência na criança** (Cabral, A., Trad.). Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SKINNER BF. **Ciência e comportamento humano.** Brasília, DF: ed. UNB, 1970.

VYGOTSKY LS. **Pensamento e linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.